

EDITORIAL

Climaco Dias

Existem pesquisas na universidade brasileira, que se transformam em símbolos de resistência, em razão principalmente das dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores que na maioria das vezes se deparam com órgãos desaparelhados para o desempenho do trabalho, dispersão dos esforços, financiamento, capacitação deficiente, além de tantos outros que se aqui fossem listados ocuparia um grande espaço.

Lembro disso, para pedir a inscrição da revista do CEEC, ao lado dos símbolos de resistência e perseverança que pontuam no meio acadêmico do Brasil. A revista do CEEC, ao longo de sua trajetória, vem conseguindo manter a regularidade temporal sem perda de qualidade dos artigos, além de atrair pesquisadores de vários cantos do Brasil e do exterior para formar um respeitável quadro de articulistas. Tudo isto em uma Universidade jovem que administra poucos recursos de pesquisa, e que ainda não tem uma inserção efetiva, dos circuitos nacionais de financiamento.

Na parte especiais da revista, uma etapa da pesquisa arqueológica é publicada, junto com um artigo de Edwin Reesink que descreve a pesquisa e a obra do professor José Calasans, falecido recentemente, e que sem dúvida foi o mais destacado pesquisador de Canudos, e que sempre estimulou as pesquisas desenvolvidas pelo CEEC. O professor José Calasans é um daqueles símbolos a que nos referimos inicialmente, e sem dúvida esta revista, que o homenageia neste número, ainda prestará tantas outras homenagens ao pesquisador que começou a ouvir e amplificar as vozes dos vencidos.

O número atual reafirma ainda alguns novos caminhos, como por exemplo, a discussão sobre o desenvolvimento local, o desenvolvimento sustentável e a exposição de uma metodologia de planejamento desenvolvida por pesquisadores do CEEC e do Departamento VIII Paulo Afonso, no município de Santa Brígida-BA, com representantes de várias entidades comunitárias daquele município.

Deve também ser destacado, a significativa participação de professores e estudantes da UNEB como articulistas, realizando o objetivo de cada vez mais, tornar a revista um veículo de estímulo e publicação das pesquisas e estudos desenvolvidos na universidade.

A segunda parte da Revista, aborda Canudos/Sertão, temática que lhe deu o nome, e a tornou conhecida e respeitada nos meios acadêmicos. Canudos que é uma fonte muito rica de motivações para a pesquisa em várias partes do mundo, e que tem no Centro de Estudos Euclides da Cunha, um lugar de referência para pesquisadores em várias áreas do conhecimento científico. O CEEC é guardião de um pedaço da história do Brasil, por ser responsável por mais de trinta mil documentos da guerra, e ainda ter desenvolvido ao longo dos últimos anos, uma pesquisa arqueológica que trouxe elementos importantes para a compreensão da guerra de Canudos e o cotidiano dos moradores do Belo Monte.